

ESPARTA ERA UMA CIDADE ARCAIZADA? ESTABELECIMENTO DE UMA BASE DE DADOS PARA O ESTUDO DA CULTURA RELIGIOSA NA REGIÃO DA LACÔNIA

RICARDO BARBOSA DA SILVA¹; **CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS²**

¹Universidade Federal de Pelotas – riiicardobs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol.kesser@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas pesquisas históricas sobre a Antiguidade Clássica duas eram as atividades essenciais para a vida de uma sociedade: a guerra e o culto aos deuses. Tal era a importância destas atividades para os gregos que podemos observá-las estruturando sua vida em sociedade. O poeta Hesíodo (séc. VIII-VII a.C.), em sua *Teogonia*, já mostrava a relação entre guerra e religião como fator importante para estabelecimento de uma ordem no mundo, fora através do combate que Zeus e os deuses olímpicos derrotaram seus predecessores e ascenderam como as grandes divindades.

Dentro dessa cultura guerreira que se estabeleceu no mundo de traços culturais gregos (HARTOG, 2004), principalmente na Hélade Antiga, uma cidade-Estado logo se destacou como metrópole cultural grega (FERREIRA, 2010; MARROU, 1973), mas voltou seus esforços para uma “militarização” de sua sociedade (FERREIRA, 2010). Todavia dizer que Esparta era “arcaica” frente ao “modernismo” ateniense (VIDAL-NAQUET apud FUNARI, 2008) é desmerecer toda a vida cultural que continuou existindo na *pólis* dos lacedemônios, apesar de ter-se voltado para uma educação militarista, como nos descreve Xenofonte na *Constituição dos Lacedemônios*, os espartanos não abandonaram a sua cultura completamente, haja vista a impossibilidade disto. Seguindo a metáfora da “jaula flexível e invisível” de GINZBURG (2006), a cultura é moldada a partir daquilo que conhecemos. Os gregos, no geral, não abandonariam o que conheciam, e, principalmente, não abandonariam seus deuses.

A religião grega é uma religião política e pode ser entendida como o cimento utilizado na construção da cultura helenística. É o culto aos deuses que guarda a identidade pan-helênica. Os sacrifícios são tão importantes nas grandes festas religiosas, como também nas decisões políticas e nas batalhas (VERNANT, 2006). Logo, pensando nestas questões, propomos aqui um estudo que tem por objetivo apresentar e problematizar os locais de culto procedentes da região onde se localizava Esparta.

2. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho proposto, utilizaremos os livros 1 e 3 da *Descrição da Grécia*, do escritor grego Pausânias (séc. II d.C.), onde o mesmo aborda a descrição das regiões da Ática (que tinha por capital Atenas) e Lacônia (que tinha por capital Esparta), respectivamente. Buscaremos nestes livros fazer um levantamento dos locais de culto existentes em cada região para então compará-los, buscando estabelecer uma base de dados estatística que nos ofereça algum indício sobre a religiosidade destes povos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, que está em sua fase inicial, é um pequeno recorte da pesquisa que estamos realizando no mestrado e que pode vir a nos trazer algumas interpretações sobre se Esparta se “arcaizou” devido a sua militarização ou não.

Optamos pela escolha da região da Ática para a comparação com a Lacônia pelo motivo de que na antiguidade Atenas e Esparta terem sido *poleis* antagônicas. Enquanto Esparta seria a cidade mais “reclusa e arcaica”, Atenas estaria no extremo oposto como a cidade mais “aberta e desenvolvida” entre as cidades-Estado gregas. Além disto, Atenas e Esparta se enfrentaram em armas na maior guerra inter-gregos de que se tem notícia: a Guerra do Peloponeso. As duas cidades-Estado lideravam cada um dos lados beligerantes do conflito: Atenas e seu império contra Esparta e seus aliados da liga do Peloponeso (FUNARI, 2008).

Até o presente momento, foram identificados e registrados em nosso banco de dados a existência de 228 locais de culto na região da Lacônia, onde se localizava Esparta. Esta quantidade de locais de manifestação da religião grega pode parecer impressionante, porém, para ser mais bem compreendida, deve ser comparada com os locais de culto de outra(s) região(ões) grega(s), no caso da presente pesquisa, a Ática.

Apesar de utilizarmos como fonte um autor de um período tardio, esta atitude faz-se necessária e justificável, pois muitos rituais que Pausânias descreveu eram bastante arcaicos, alguns recuando possivelmente à Idade do Bronze (BURKERT, 1993).

4. CONCLUSÕES

É revelador percebermos como a religião serviu como elo identitário entre os gregos. Cultuarem os mesmos deuses e terem mesmos locais de culto fora inclusive argumentação válida e importante na hora dos gregos unirem-se contra o invasor estrangeiro.

O presente trabalho torna-se interessante, pois compara, através de Pausânias, as *poleis* mais desenvolvidas culturalmente: Esparta, em um primeiro momento, e Atenas, em um segundo. Tal comparação é uma novidade no âmbito de estabelecer uma base estatística de dados para a compreensão tanto da cultura religiosa grega maior, como também para a religiosidade lacônica e ática. Neste sentido, Pausânias torna-se uma fonte muito importante para o estudo da religiosidade grega.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKERT, W. **Religião Grega na Época Clássica e Arcaica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- FERREIRA, J. R. Educação em Esparta e Atenas: dois métodos e dois paradigmas. In: FERREIRA, J. R.; LEÃO, D. F.; FIALHO, M. C. (Orgs.). **Cidadania e Paideia na Grécia Antiga**. Coimbra: Centros de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010. 1. P. 11-46.
- FUNARI, P. P. A. A Guerra do Peloponeso. In: MAGNOLI, D. (Org.). **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2008. 1. 19-46.
- GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HARTOG, F. **Memórias de Ulisses**: narrativas sobre a fronteira na Grécia Antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- HESÍODO. **Teogonia**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.
- MARROU, H. I. **História da Educação na antiguidade**. São Paulo: Editora USP, 1973.
- PAUSÂNIAS. **Descripción de Grecia**. Madrid: Editorial Gredos, 1994.
- VERNANT, J. P. **Mito e religião na Grécia antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- XENOFONTE. **Obras Menores** – La República de los Lacedemônios. Madrid: Editorial Gredos, 1994.